

ANÁLISE

O NOME DO MAL

GANHA FORÇA ENTRE
PARLAMENTARES
MOVIMENTO PARA
REGULAMENTAR AS
ATIVIDADES DE LOBBY

Os escândalos de corrupção revelados em operações da Polícia Federal no ano passado conseguiram manter no centro da atenção da opinião pública digital a figura do lobista. Nesta semana, editorial da Folha pediu regulamentação da atividade do lobby e dos grupos de pressão, e uma reportagem da Agência Estado indicou que esse assunto deve ser tratado como prioridade no Congresso, na volta do recesso. A maioria dos parlamentares, no entanto, não parece querer bancar a defesa de regulamentar o lobby junto à opinião pública digital, por causa das associações negativas do termo.

Além disso, a necessidade de regulamentar o lobby como atividade profissional não parece atrair tanta atenção dos internautas quanto as associações entre o termo e corrupção. O editorial de ontem da Folha (<http://goo.gl/qTNUfr>) teve apenas 46 interações no Facebook, Twitter e LinkedIn. O texto do Estadão que diz que deputados da base e da oposição pedirão urgência na tramitação do projeto que regulamenta a atividade teve apenas 27 interações no Facebook e LinkedIn (<http://goo.gl/AGwBYa>).

Na matéria, defenderam abertamente a regulamentação Rogério Rosso (PSD-DF) e Mendonça Filho (DEM-PE). O projeto em trâmite mais avançado na Casa está na CCJ, e é de autoria de Carlos Zarattini (PT-SP, <http://goo.gl/M78Q3d>). Ano passado, fizeram discursos no plenário pela regulação Silvio Costa (PSC-PE, <http://goo.gl/FBAifr>) e o próprio Zarattini. Mas os parlamentares têm evitado esse debate nas redes.

Neste ano, dez deputados citaram termos relacionados a lobby em 18 tweets. Todos eles referiam-se a escândalos, do petista Paulo Pimenta (<https://goo.gl/rQxCMN>, 20 RTs) ao opositorista Roberto Freire (<https://goo.gl/hXKGoa>). No Senado, Ronaldo Caiado também mencionou a atividade no mesmo contexto (<https://goo.gl/F8ZnZ3>). Só quem falou de regulamentação abertamente foi Roberto Requião, que mostrou ser refratário à “oficialização do lobby”, sugerindo ser um indício da “corrupção no comando” (<https://goo.gl/xq6rf5>).



Ao longo do último ano, as palavras lobby ou lobista tiveram 308 mil menções em sites de notícias, blogs, fóruns e Twitter. O volume cresceu ao longo do ano, tendo picos nos desdobramentos das operações da Polícia Federal e as delações na Lava Jato. Isso demonstra como os termos lobby e lobistas estão associados, pela opinião pública digital, à corrupção. Em 1º de maio, no primeiro pico dos últimos 365 dias, os termos foram alavancados pela capa de Época, que apontava que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva teria defendido interesses da Odebrecht, chamando-o de lobista (<http://goo.gl/5Cplnx>).

Em julho, entre os dias 16 e 19, foram gatilho para essas associações negativas a revelação de um depoimento de Júlio Camargo, no qual ele afirmou ter pagado propina a Eduardo Cunha (<http://goo.gl/F46CDI>), e nova reportagem, agora do jornal O Globo, dizendo que Lula fez lobby para a Odebrecht (<http://goo.gl/RSU2EC>). Em setembro, um depoimento de outro lobista envolvido na Lava Jato também fez a atividade voltar a ser comentada nas redes – dessa vez, era João Henriques, ligado ao PMDB (<http://goo.gl/t2wFqt>).

Em 17 de outubro, revelou-se que o Fernando Soares, também identificado como lobista, citou Renan Calheiros em uma delação (<http://goo.gl/wXdN69>), novamente alavancando menções. E em 26 de outubro, foi preso na Zelotes Mauro Marcondes, outro que foi identificado como lobista (<http://goo.gl/2GsFu6>), que teria pago uma quantia milionária a um filho de Lula e é investigado na Zelotes em uma suposta compra de MPs. O mesmo caso gerou burburinho em 22 de janeiro, quando se revelou depoimento de Lula na Zelotes (<http://goo.gl/9xw15V>).

Os tweets com mais RTs mostram essas associações negativas relacionadas a Lula e Eduardo Cunha. É o caso de Felipe Moura Brasil (<https://goo.gl/LL6aWT>, 551 RTs), Época (<https://goo.gl/FCFXo1>, 498 RTs), Diego Escosteguy (<https://goo.gl/Mlw7Qk>, 466 RTs), Estadão (<https://goo.gl/Qittik>, 598 RTs).

AS MENÇÕES À LOBBY OU ATIVIDADES CORRELATAS, NO ÚLTIMO ANO, FORAM QUASE TODAS NEGATIVAS